



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS- FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS- FIFE

JÚLIA BENEDITA GALDINO
LARA FERREIRA CORTES

USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAL

FERNANDÓPOLIS/SP
2024

JÚLIA BENEDITA GALDINO

LARA FERREIRA CORTES

USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAL

Artigo de pesquisa apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em farmácia, sob a orientação do Profº Me. Roney Eduardo Zaparoli.

USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAL

Júlia Benedita Galdino¹
Lara Ferreira Cortes²

RESUMO:

Os anticoncepcionais hormonais orais são esteróides sintéticos prescritos para evitar a concepção e outros efeitos. Este trabalho tem como objetivo verificar se há uso incorreto de anticoncepcionais orais bem como efeitos colaterais no uso dos anticoncepcionais usado pelas acadêmicas da fundação educacional de Fernandópolis. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo que envolveu a aplicação de um questionário estruturado às acadêmicas da Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF). A pesquisa permitiu conhecer os motivos que levaram as acadêmicas ao uso do método contraceptivo, quem às orientou e aspectos positivos e negativos dos efeitos colaterais. A maior parte das acadêmicas da Fundação Educacional de Fernandópolis começou a utilizar o anticoncepcional com prescrição médica. No entanto uma parcela menor, porém significativa das estudantes apresenta dúvidas sobre o uso dos anticoncepcionais. Espera-se que, por meio deste trabalho, as acadêmicas desenvolvam um maior interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre a temática.

Palavras-chave: contraceptivo hormonal oral; uso indiscriminado; efeitos adversos.

¹ Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF) - FIFE. Fernandópolis, São Paulo, Brasil. Graduação em Farmácia. Email: juliahgaldino2010@hotmail.com.

² Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF) - FIFE. Fernandópolis, São Paulo, Brasil. Graduação em Farmácia. Email: lara_ferreira.cortes@hotmail.com.

INDISCRIMINATE USE OF CONTRACEPTIVES

GALDINO, Júlia Benedita³
CORTES, Lara Ferreira⁴

ABSTRACT:

Oral hormonal contraceptives are synthetic steroids prescribed to prevent conception and other side effects. This study aims to verify whether there is incorrect use of oral contraceptives as well as side effects in the use of contraceptives used by students of the Fernandópolis Educational Foundation. For this purpose, a field survey was conducted that involved the application of a structured questionnaire to students of the Fernandópolis Educational Foundation (FEF). The survey allowed us to know the reasons that led the students to use the contraceptive method, who guided them and the positive and negative aspects of the side effects. Most of the students of the Fernandópolis Educational Foundation started using the contraceptive with a doctor's prescription. However, a smaller but significant portion of the students have doubts about the use of contraceptives. It is expected that, through this study, the students will develop a greater interest in deepening their knowledge on the subject.

Keywords: oral hormonal contraceptive; indiscriminate use; adverse effects.

³ Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF) - FIFE. Fernandópolis, São Paulo, Brasil. Graduação em Farmácia. Email: juliahgaldino2010@hotmail.com.

⁴ Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF) - FIFE. Fernandópolis, São Paulo, Brasil. Graduação em Farmácia. Email: lara_ferreira.cortes@hotmail.com.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	12
Gráfico 2	13
Gráfico 3	14
Gráfico 4	14
Gráfico 5	15
Gráfico 6	16
Gráfico 7	16
Gráfico 8	17
Gráfico 9	18

ANEXO

QUESTIONÁRIO.....	22
-------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	8
1.2 HIPÓTESES	9
1.3 OBJETIVOS.....	9
1.3.1 Objetivo Geral.....	9
1.3.2 Objetivos Específicos.....	9
2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO.....	9
3 MATERIAIS E MÉTODOS	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais são definidos como esteróides sintéticos, com a principal função de evitar a concepção. Existem duas formas de apresentação, combinados ou isolados. No entanto, os contraceptivos orais são um dos métodos reversíveis mais eficazes, amplamente utilizados por mulheres. (Santos et al., 2006)

Ao escolher o uso do contraceptivo hormonal oral (CHO) é preciso levar em conta muitos fatores envolvidos, bem como as necessidades da paciente, que está entre elas a sua saúde, efeitos colaterais e contraindicações do hormônio a ser utilizado na formulação do contraceptivo, levar em consideração a composição de um hormônio isolado ou de maneira combinada. (Costa et al., 2013).

Os anticoncepcionais hormonais, assim como outros medicamentos, podem resultar em diversos efeitos colaterais. Entre eles, estão incluídas alterações no sistema imunológico, biológico, nutricional, psiquiátrico, vascular, ocular, gastrointestinal, hepatobiliar, cutâneo-subcutâneo, renal e auditivo, além de distúrbios no sistema nervoso central e reprodutivo. (Mitre et al., 2006)

Os contraceptivos de emergência (CE), conhecidos como “pílula do dia seguinte”, tem a finalidade de ser usado após o coito ou em até 72 horas da relação sexual desprotegida, ou uso de um método contraceptivo inadequado. No entanto, quanto mais é utilizado menos eficaz será. (Ferreira et al., 2021).

Embora a necessidade de receita é recomendada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, os usuários tem um fácil acesso ao medicamento, isso tem ocasionado um aumento no consumo de contraceptivos orais nos últimos anos. Além da falta de informação acerca dos riscos sobre os efeitos colaterais, que induz ao consumo indiscriminado do contraceptivo (Anvisa, 2007).

Por ser um método rápido de alta efetividade, o uso indiscriminado ou continuado do levonorgestrel traz grandes riscos desconhecidos por muitas mulheres que fazem o uso de tais, como o perigo de câncer de mama e do colo uterino, que ao resistir a formula do medicamento pode diminuir a eficácia, ocasionando em uma gravidez indesejada, e até mesmo a infertilidade (Lacerda; Portela; Marques, 2019).

1.1 DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Embora a ANVISA exija prescrição médica, a facilidade de acesso a tais medicamentos anticonceptivos em drogarias com a compra sem o requerimento da receita médica tem aumentado. Diante da escassez de informações sobre o risco e os efeitos colaterais associados, o consumo indiscriminado desse método contraceptivo tem se tornado uma tendência preocupante, (Brasil, 2007).

1.2 HIPÓTESES

A educação ajuda as pessoas a tomarem decisões bem informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva, promovendo o uso responsável de medicamentos de contracepção e incentivo ao emprego de métodos contraceptivos regulares para uma proteção mais eficaz contra a gravidez indesejada (Sousa et al., 2021).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar se há uso incorreto de anticoncepcionais orais bem como efeitos colaterais no uso dele, pelas acadêmicas da faculdade interna de Fernandópolis.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais são os anticoncepcionais utilizados pelas acadêmicas;
- Verificar a forma da obtenção do anticoncepcional oral
- Verificar a automedicação entre as acadêmicas

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Embora os contraceptivos orais sejam eficazes quando usados adequadamente, se usado de modo prolongado pode causar riscos saúde da paciente, tais como doenças cardiovasculares, enxaquecas, câncer de mama, câncer cervical e danos ao fígado. (Gupta et al., 2022).

Foram encontradas alterações significativas no sistema de coagulação, devido ao uso do hormônio Etinilestradiol (EE), que aumenta os níveis de trombina, fibrinogênio e a diminuição dos inibidores naturais a proteína S e da antitrombina, que ocasiona um efeito pró-coagulante leve (Dhamsnaskar, Trivedi 2016).

Os contraceptivos orais se continuados e administrados de maneira

isolada, no caso dos progestagênios podem afetar de forma mínima o sistema de coagulação, assim trazer um risco menor de tromboembolismo venoso (TEV). Os métodos de contracepção hormonal (COC) está associado ao um aumento de risco de trombose arterial (TA), podendo ocorrer em pacientes que utilizam uma baixas dosagem de EE (Sawarkar, Kulkarni, 2016).

Podem ocorrer a menstruação precoce ou tardia com o uso da CE. Se utilizado com frequência pode ocasionar riscos maiores, tais como transtornos menstruais e irregularidade nas fases do ciclo e do período de ovulação (Luz, 2021).

É preciso ter cuidado com o uso de altas doses, pois pode ocasionar em risco de formação de trombos, também o risco de falha do uso da medicação, pode causar náuseas e vômitos fortes, o que impossibilita o tratamento correto. Além do fato de que a pílula a CE pode falhar, mesmo sendo usada de forma correta, também não oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (Portela, 2015).

O uso indiscriminado de anticoncepcional de emergência, traz a necessidade de alerta sobre o método, por meio educação e informação, para que a população tenha um esclarecimento sobre possíveis efeitos colaterais, uma vez que a dosagem hormonal seja extremamente alta, não deve ser utilizada de forma constante (Lacerda; Portela; Marques, 2019).

Um contraceptivo oral que beneficia as mulheres é o de uso contínuo, que melhora os sintomas associados à retenção de líquidos. Ele também é indicado para o tratamento de espinhas em mulheres que buscam adicionalmente proteção contraceptiva e o controle das irregularidades menstruais, além de ser utilizado no tratamento da síndrome da tensão pré-menstrual (Costa & Baiense, 2023).

O método de anticoncepção hormonal combinado oral é o contraceptivo que deve ser indicado por um médico, que fará uma análise para identificar a pílula adequada ao organismo da paciente. Indicados a mulheres saudáveis, preferencialmente não-fumantes, com menos de 35 anos de idade e que realmente desejem evitar a gravidez (Costa & Baiense, 2023).

O Conselho Federal de Farmácia diz que a prescrição correta deve ser feita por um médico, para dar a paciente um melhor entendimento sobre a pílula do dia

seguinte, seu modo de ação e a forma correta de administração.

Os farmacêuticos podem fazer toda a diferença quanto ao acolhimento e orientação necessários, esclarecendo dúvidas quanto ao uso de contraceptivos. Boa parte das mulheres no país, exercem autonomia e utilizam o recurso da contracepção para evitar uma gravidez indesejada (Brandão, 2017).

O trabalho do farmacêutico pode ser muito importante à respeito da interação social e à dispensação do contraceptivo. Podendo promover o uso racional de medicamentos, fornecendo condições de informação para a comunidade, bem como reduzir os impactos negativos (Lima et al., 2017).

A automedicação tem sido um problema crescente na saúde pública. Algumas pessoas usam medicamentos prescritos, enquanto outras admite que se automedica, adquirindo medicamentos sem receita (Scuri et al., 2019).

De acordo com Mensah et al. (2019), um dos principais motivos de automedicação é a influência de familiares e amigos. Observam que a maioria dos medicamentos são automedicados. O público que se automedica muitas vezes nem tem conhecimento sobre as reações adversas do medicamento.

Entre os medicamentos de automedicação estão os anticoncepcionais orais, que precisam de uma consulta com um profissional de saúde. O autor afirma que algumas vezes tem acontecido a compra do anticoncepcional na farmácia, sem prescrição médica (Corrêa et al., 2017).

É preciso que as farmácias no momento da compra, passe a segurança quanto à aquisição do medicamento por meio de orientações sobre o uso correto, o modo de administração, a prescrição, efeitos colaterais, entre outros. Isso garante uma melhor qualidade de saúde do paciente, levando à prevenção de problemas maiores, devido ao uso correto da substância (Constantino, 2019).

O farmacêutico tem o dever de prestar orientação precisa sobre as vantagens e desvantagens de cada medicamento, para garantir que as pacientes estejam melhor informadas, para tomar decisão sobre o melhor método contraceptivo (Costa & Baiense, 2023).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

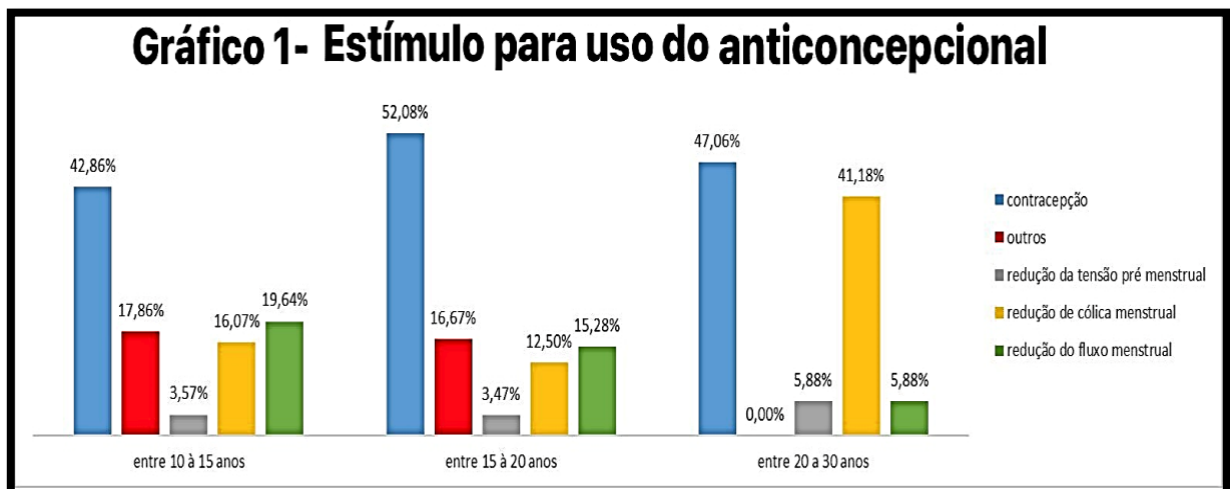
Foi realizado uma pesquisa de campo e aplicado um questionário quantitativo composto por 12 questões para as acadêmicas da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF.

O questionário foi aplicado no período de 09/09/2024 a 27/09/2024.

Participaram da pesquisa os cursos de, enfermagem, farmácia e biomedicina. Foi realizada com 258 pessoas do sexo feminino. Por meio da aplicação de um questionário on-line, acerca da utilização indiscriminada de medicamentos anticoncepcionais.

A pesquisa foi desenvolvida através da plataforma Google Forms e foi divulgada presencialmente no campus da Fundação Educacional de Fernandópolis.

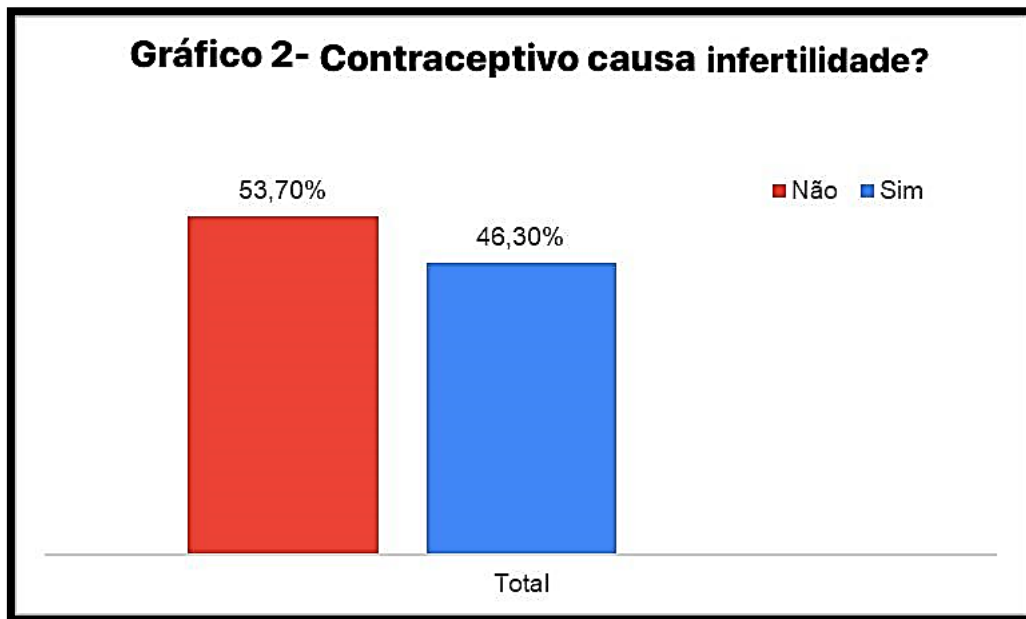
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Observa-se que a maioria das acadêmicas iniciaram o uso do anticoncepcional pela motivação de contracepção, conforme demonstra o **Gráfico 1**.

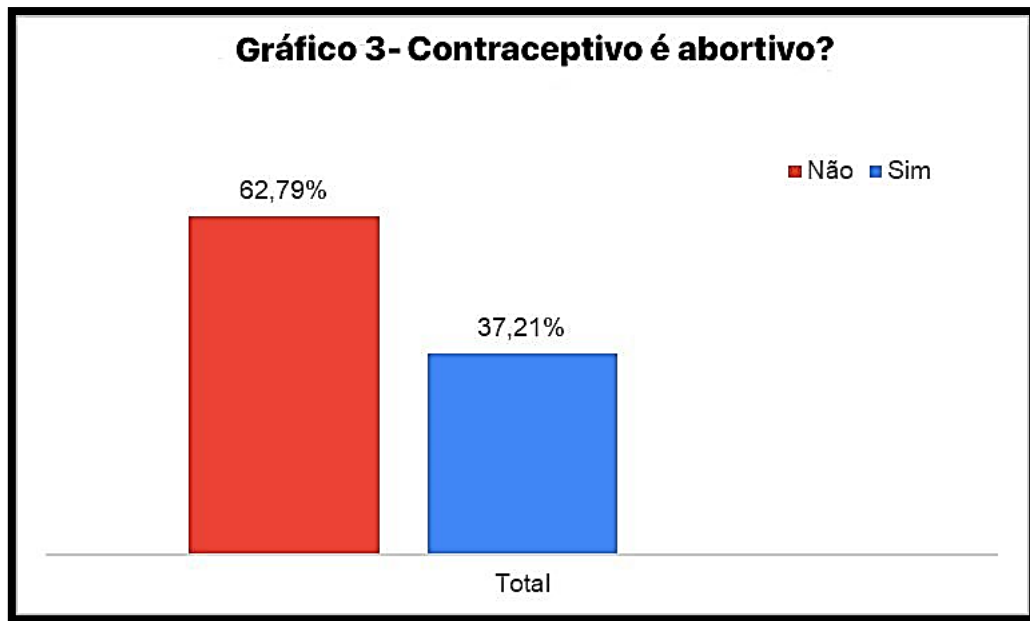
Os anticoncepcionais são amplamente usados para prevenir a gravidez, sendo esse o principal objetivo desde sua criação. Segundo fontes como a Cleveland Clinic, métodos hormonais, incluindo pílulas, adesivos, implantes e dispositivos intrauterinos (DIUs), destacam-se por sua eficácia elevada, atingindo até 99% quando utilizados corretamente (Clinic;Cleveland,

2024).



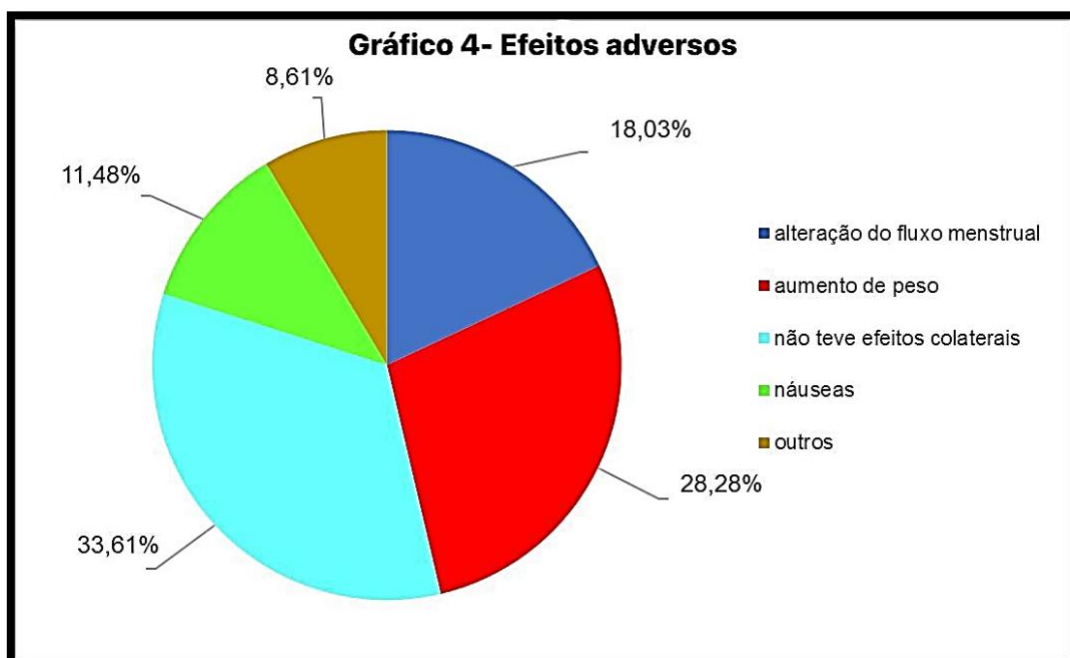
Observa-se que mais da metade (53,70%) das acadêmicas acham que o contraceptivo não causa infertilidade, conforme demonstra o **Gráfico 2**.

A dificuldade para engravidar pode ser definida como a ausência de gestação após um ano de relações sexuais regulares, sem o uso de métodos contraceptivos como pílulas anticoncepcionais, preservativos, DIU (dispositivo intrauterino) e outros. Cerca de 10% a 15% dos casais enfrentam problemas relacionados à infertilidade. Diversos fatores ligados ao estilo de vida moderno contribuem para o aumento das taxas de infertilidade, como alimentação inadequada (rica em gorduras, conservantes, corantes artificiais, etc.), sedentarismo (especialmente a falta de atividade física), estresse e, em particular, a tendência das mulheres a postergar a maternidade devido à inserção no mercado de trabalho, optando por engravidar após os 30 ou 35 anos (Hayashi; Moriyama 2019).



Mais da metade (62,79%) das acadêmicas concordam que o contraceptivo não é abortivo, conforme demonstra no **Gráfico 3**.

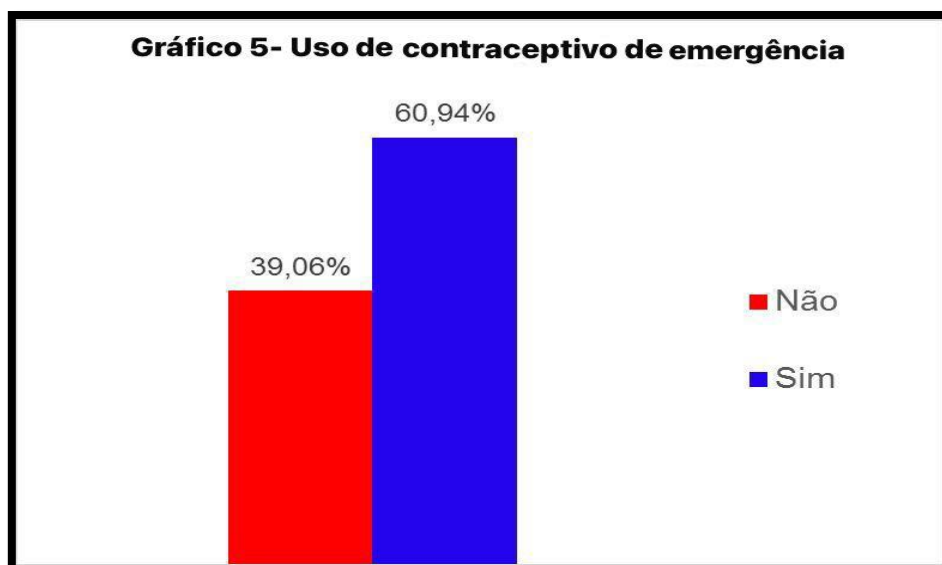
As evidências científicas demonstram que a Anticoncepção de Emergência (AE), como a pílula do dia seguinte, age principalmente ao impedir ou adiar a ovulação e ao dificultar a movimentação dos espermatozoides, o que diminui a chance de fertilização. Esses métodos não afetam um embrião já implantado, portanto, não são considerados abortivos (Brasil, 2020).



Das respostas mais encontradas sobre os efeitos adversos 33,61 não apresentam efeitos colaterais, porém 28% das universitárias apresentaram aumento de peso, conforme demonstra no **Gráfico 4**.

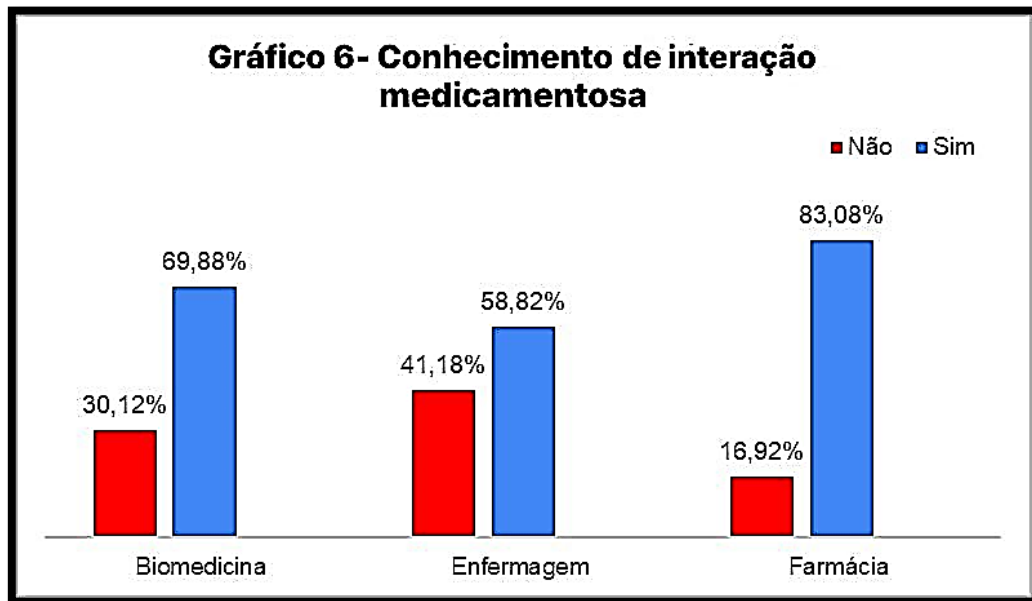
Na pesquisa de Almeida & Assis (2017), eles destacaram que o uso de AOCs pode desencadear sintomas como: depressão, exaustão, fadiga, aumento de peso devido ao ganho exagerado de apetite, queda da libido, aumento das mamas, aparecimento de acne, prurido, aumento do colesterol L.DI. e diminuição do HDL

Salienta-se ainda, que a associação dos progestagênicos e estrogênicos é capaz de desencadear sensibilidade nas mamas, cefaleia, aumento da pressão arterial e infarto agudo do miocárdio (IAM).



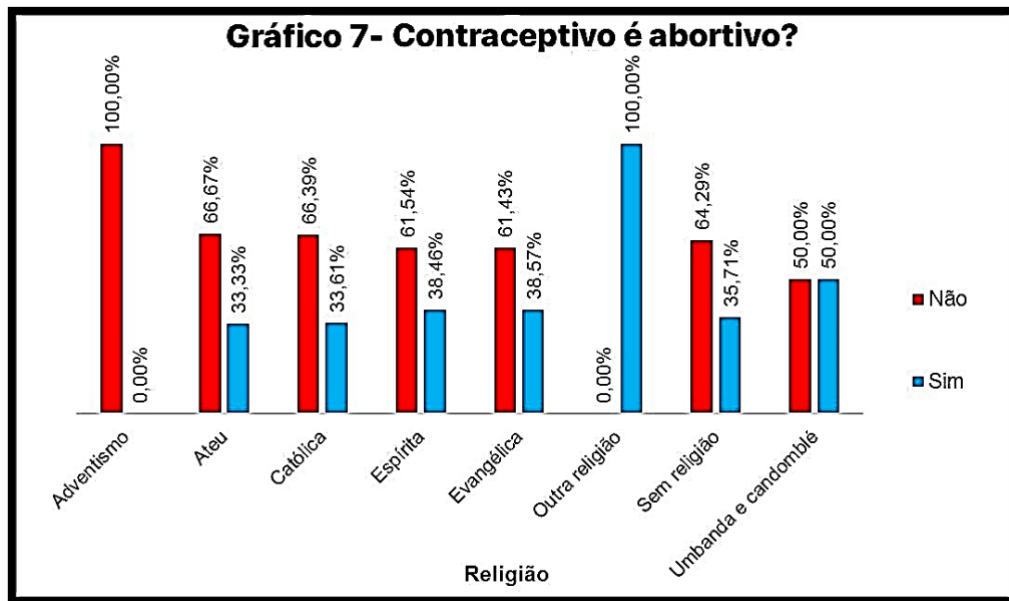
Grande parte (60,94%) das alunas informaram que fazem ou fizeram o uso do Contraceptivo de emergência, conforme demonstra no **Gráfico 5**.

O Contraceptivo de Emergência (CE) é um medicamento importante para prevenir a gravidez, diferindo dos métodos convencionais como o único utilizado após a relação sexual, tendo sua indicação em situações específicas ou de caráter emergencial como relação sexual sem o uso ou uso inadequado de outro método contraceptivo e violência sexual (Brasil, 2011; Cavalcante MS, 2009; Hutchison TA e Shahan DR, 2013).



A grande maioria das alunas do curso de farmácia, biomedicina e farmácia informaram ter conhecimento sobre as interações medicamentosas, conforme demonstra no **Gráfico 6**.

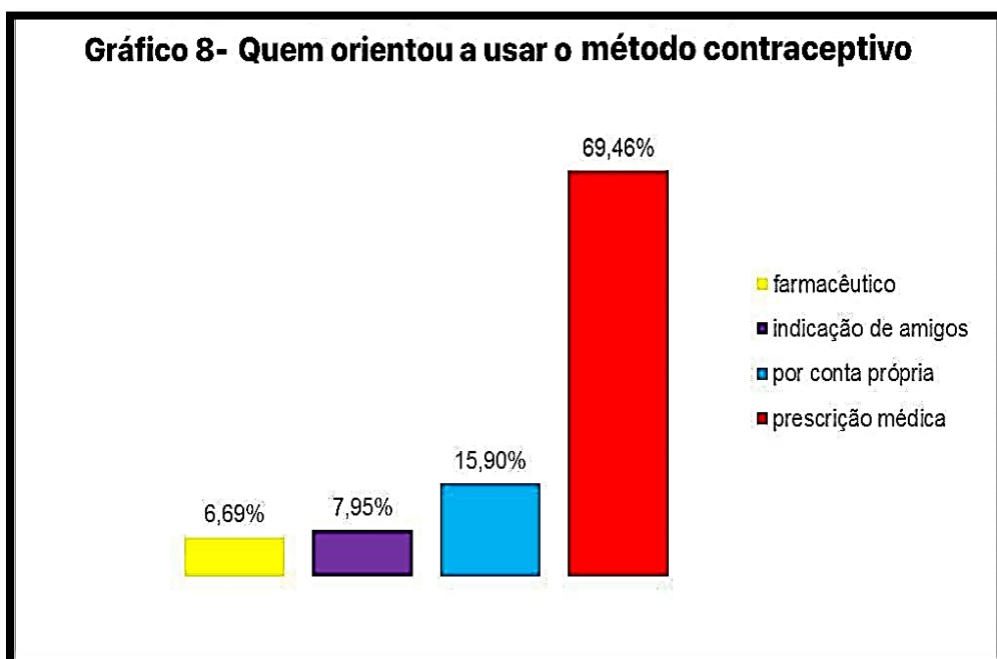
Os profissionais e estudantes da área de saúde, como farmácia, medicina e enfermagem, possuem um entendimento mais aprofundado sobre interações medicamentosas em comparação com indivíduos de outras áreas. Esse conhecimento é essencial para proteger os pacientes e garantir a eficácia dos tratamentos, pois combinações inadequadas de medicamentos podem resultar em interações prejudiciais, aumentando os riscos de complicações clínica (Consedey; Marcelo, 2023).



Maior parte das alunas mesmo com religiões diferentes acreditam que os anticoncepcionais não são abortivos, conforme demonstra no **Gráfico 7**.

Na maior parte das vezes, os valores mais importantes para um indivíduo derivam da influência das crenças adotadas por pais e parentes, assim como daquilo em que acredita, conforme a religião que pratica (Rates; Pessali, 2010).

O catolicismo continua sendo a religião predominante no Brasil. Ele considera uma grave violação da dignidade humana e da justiça as ações de governos ou autoridades públicas que promovem a contracepção e até a esterilização. Também

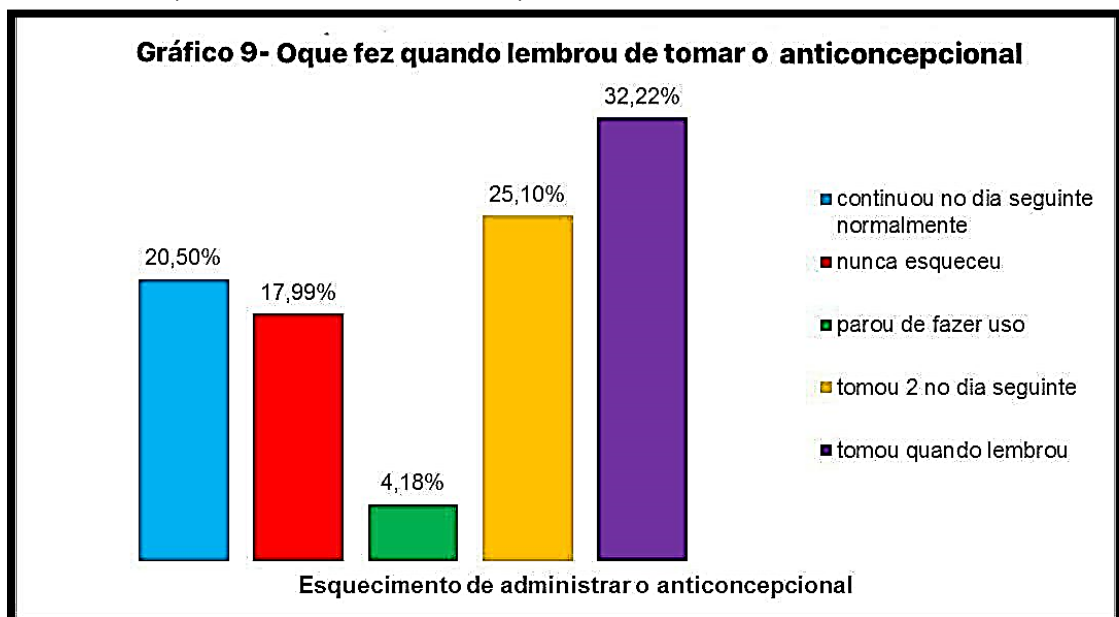


condena e considera injusto que a assistência econômica recebida nas relações internacionais para o desenvolvimento dos povos seja condicionada a programas de contracepção, esterilização e aborto induzido. Essa condenação está associada a visões conservadoras nas quais a mulher tem como papel principal a reprodução (Pessoa, 2009).

Grande parte (69,46%) das alunas optaram por iniciar o uso do anticoncepcional através de uma prescrição médica, conforme demonstra no **Gráfico 8**.

A automedicação, especialmente no que diz respeito ao uso de anticoncepcionais, tem se tornado cada vez mais comum, o que é considerado um problema de saúde pública. O uso excessivo de medicamentos pode causar efeitos adversos devido às interações farmacológicas. Com o aumento no consumo de contraceptivos orais, é fundamental que as mulheres se informem sobre os riscos e benefícios desse uso, a forma correta de administrá-los e qual o método mais adequado para cada uma (Xavier et al., 2021; Barbosa, Chaves, 2021).

O uso predominante de anticoncepcionais hormonais orais, em comparação a outros métodos contraceptivos, reforça a importância de se discutir esse tema na sociedade contemporânea. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel crucial, orientando as mulheres quanto aos riscos e benefícios, à forma adequada de utilizá-los e ao método mais apropriado para cada caso, com o objetivo de prevenir problemas relacionados ao uso inadequado desses medicamentos (Oliveira; Trevisan, 2021).



Após o esquecimento de tomar no horário correto a maioria das alunas informaram que tomaram o anticoncepcional quando lembraram, conforme demonstra no **Gráfico 9**.

Caso a pessoa se esqueça de tomar a pílula, é recomendado que a ingira assim que lembrar. Se o esquecimento ocorrer no momento da próxima dose, ambas as pílulas devem ser tomadas juntas. Caso haja esquecimento de duas pílulas consecutivas, a orientação é tomar a pílula do dia imediatamente, ou seja, tomar duas pílulas de uma vez por dois dias seguidos, além de utilizar um método de barreira adicional ou evitar relações sexuais por 14 dias. Se o esquecimento envolver três ou mais pílulas, é possível que ocorra sangramento. Nesse caso, deve-se reiniciar o uso com uma nova cartela, começando no quinto dia de sangramento. Durante os primeiros 14 dias, é essencial usar um método de barreira adicional. Se o sangramento não ocorrer de imediato, é necessário aguardar e continuar utilizando o método de barreira pelos mesmos 14 dias (Brasil, 2013) (Finotti, 2015) (Febrasgo, 2017).

CONCLUSÃO

A maioria das acadêmicas da Fundação Educacional de Fernandópolis iniciou o uso de anticoncepcionais com prescrição médica.

Entretanto, uma menor parcela, porém, significativa, das estudantes mostra dúvidas sobre o uso de anticoncepcionais, acreditando de forma equivocada, que podem causar aborto ou infertilidade.

Um fator preocupante é que 15,90% das acadêmicas iniciaram o uso do anticoncepcional por conta própria.

Por outro lado, acadêmicos dos cursos da área da saúde apresentam um maior conhecimento sobre interações medicamentosas, como era esperado.

As mulheres necessitam de mais informações sobre o risco da automedicação, infertilidade e se o contraceptivo é abortivo ou não, onde surge a necessidade de uma abordagem maior do médico e farmacêutico na distribuição desses contraceptivos, garantindo que as mulheres façam o uso mais seguro e tenham mais informações sobre esses medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paulo Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. **Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais**. *Atualiza Saúde*, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

ANVISA. Ministério da Saúde. **Resolução-RDC Nº 67**, de 8 de outubro de 2007.

BRANDÃO, E. R. **O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência**. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 26, n. 4, p.1122-1135, 2017.

BRASIL. **Saúde da mulher: acesso e direitos**. Caderno de Atenção Básica, n. 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

CAVALCANTE MS. **Perfil de utilização de contraceptivo de emergência a partir de um serviço de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias**, (Mestrado), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009; 90 f.

CLEVELAND CLINIC. **Birth control: forms, options, risks & effectiveness**. Cleveland Clinic, [2024]. Disponível em: <https://my.clevelandclinic.org/health/articles/15220-birth-control-options>. Acesso em: 16 nov. 2024.

CONSTANTINO, Clóvis Francisco. **Contracepção de emergência e adolescência: responsabilidade e ética**. *Revista Bioética*, v. 18, n. 2, 2010.

CORRÊA, Daniele A. S. et al. **Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil**. *Rev Saúde Pública*, 2017, v. 51, n. 1.
COSTA, Alcione et al. **História do planejamento familiar e sua relação com os métodos contraceptivos**. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 37, n. 1, p. 74-74, 2013.

COSENDEY, Marcelo.

Avaliação do conhecimento sobre interações medicamentosas entre os médicos residentes do Hospital de Clínicas – UFPR. Prêmio Médico Residentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/premiados/marcelo_cosendey_trabalho_completo.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

COSTA, Bianca Macedo; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. **Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 4, p. 1745-1757, 2023.

DHAMNASKAR S, TRIVEDI U, SAWARKAR P, KULKARNI V. **Prospective observational study of compliance to venous-thromboembolism prophylaxis guidelines as per the American College of Chest Physicians (ACCP) in post-operative patients in a tertiary care centre**. *Int J Health Sci Res*. 2016;6(5):39-46.

FEBRASCO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Tromboembolismo venoso e contraceptivos hormonais combinados**. São Paulo: FEBRASGO, 2016. 40 p. (Série orientações e recomendações FEBRASGO, v. 4, n.1, nov. 2016).

FERREIRA, Julison Andre Perreira; DA SILVA, Rosiane Arcanjo; DE LIMA, Paulo Sérgio Ferreira. **Riscos Associados ao Anticoncepcional de Emergência**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 2057-2066, 2021.

FINOTTI, Marta. **Manual de anticoncepção**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015. 143 p.

GUPTA, Deepak Ramazor; PRABHAKAR, Bala; WAIRKAR, Sarika. **Non-oral routes, novel formulations and devices of contraceptives: An update**. Journal of Controlled Release, v. 345, p. 798-810, 2022.

HAYASHI, Ednéia Aparecida Peres; MORIYAMA, Josy de Souza. Grupo de apoio psicológico a mulheres em situação de infertilidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e179820 2019. 13 p.

HUTCHISON TA, SHAHAN DR. (EDS): DRUGDEX® System. MICROMEDEX, Inc., Greenwood Village; 2011.

LACERDA, JO da S.; PORTELA, F. S.; MARQUES, M. S. **O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência: uma revisão sistemática da literatura**. ID on line Revista de Psicologia, v. 13, n. 43, p. 379-386, 2019.

LIMA, Marina Guimarães et al. **Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 51, supl. 2, 23s, 2017.

LUZ, Amanda Letícia Rodrigues; BARROS, Lissandra de Sousa Rocha; BRANCO, Alessandra Camillo da Silveira Castello. **Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos**. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e24112-e24112, 2021.

MENSAH, Barbara Nyantakyiwah et al. **Self-medication practice in Akuse, a rural setting in Ghana**. Niger Postgrad Med J; v. 26, n. 3, p. 189-194, 2019.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 44 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) - (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno 3).

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília:

Ministério da Saúde, 2013b. 300 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)

OLIVEIRA, R. P.C; TREVISAN, M. **O anticoncepcional hormonal via oral e seus**

efeitos colaterais para as mulheres. Revista Artigos. Com, v. 28, p. e7507-e7507, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7507>. Acesso em: 17/11/2024.

PESSOA, R.P.M. **O Enfermeiro, orientador do Planejamento Familiar.** 2009. Disponível em: http://www.faculdadevertice.com.br/programasocial/index.php?option=com_content&view=article&id=51&catid=6&Itemid=8.

PORTELA, Cidilena Guedes. **Uso discriminado da pílula do dia seguinte.** 2015.

RATES, Camila Maria Pereira Rates; PESSALACIA, Juliana Dias Reis. **Posicionamento ético de acadêmicos de Enfermagem acerca das situações dilemáticas em saúde.** Revista Bioética. 18(3): 659 - 75; 2010.

SCURI, Stefania et al. **European university students of pharmacy: survey on the use of pharmaceutical drugs.** Acta Biomed., v. 90, n. 1, p. 83-91, 2019.

SOUSA, Adriane Kelly Alves de et al. **Contexto histórico dos anticoncepcionais hormonais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão bibliográfica.** 2021.

XAVIER, M. S.; CASTRO, H. N.; DE SOUZA, L. G. D.; DE OLIVEIRA, Y. S. L.; TAFURI, N. F.; AMÂNCIO, N. F. G. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22665/18160>. Acesso em: 17/11/2024.

ANEXO-QUESTIONÁRIO

1. Com qual idade você iniciou o uso de anticoncepcional ?
2. Na sua opinião os anticoncepcionais causam aborto ?
() sim () não
3. O uso de anticoncepcionais leva a infertilidade?
()sim ()não
4. Qual foi a sua motivação pra iniciar o uso de hormônios contraceptivos?
() contracepção
() redução da tensão pré menstrual
() redução de cólica menstrual
() redução do fluxo menstrual
() outros
5. Você conhece as interações medicamentosas dos anticoncepcionais?
() sim () não
6. Você já usou contraceptivo de emergência (pílula do dia seguinte)?
() sim () não
7. Com qual frequência no ano?
8. Você já teve alguns desses efeitos colaterais tomando o anticoncepcional?
() náuseas
() aumento de peso
() alteração do fluxo menstrual
() não
9. Quem te orientou o método contraceptivo?
() prescrição médica
() farmacêutico
() indicação de amigos
() por conta própria
10. Você já esqueceu de tomar o anticoncepcional? Se sim, o que fez quando se lembrou ?
() nunca esqueceu
() parou de fazer o uso
() tomou 2 no dia seguinte
() tomou quando lembrou